

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 122

Data: 30.03.84

Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai volta a propor um encontro com os índios

**ELIANA LUCENA**  
Enviada especial

O presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, propôs ontem aos índios txucarramãe um encontro em "campo neutro", provavelmente Cuiabá, para a discussão do impasse que permanece na região Norte do Parque do Xingu, onde os índios interditaram a rodovia BR-080 retendo uma balsa. Ontem à tarde, um representante dos índios, Megaron, esteve em Banguê Banguê e conversou por rádio com o superintendente da Fundação, em Brasília, Lamartine Ribeiro. Megaron vai agora levar aos índios que estão no posto Cretire a nova proposta para o encontro com Ferreira Lima, mas ele prevê que não aceitarão.

A tarde ainda houve um rápido encontro entre Megaron, representante dos txucarramãe, e os fazendeiros Rosanna e José Vicente Rocha. Ele garantiu que os índios não vão atacar as fazendas, pois o problema deles é com a Funai. "Acho que estão querendo enrolar vocês nisso", disse o índio. "Estamos com muito medo de vocês", responderam os fazendeiros. Megaron afirmou que eles também estavam com muito medo e chegaram a retirar crianças e mulheres da aldeia. O índio esteve em São José do Xingu acompanhado de agentes da Polícia Federal para receber medicamentos e mantimentos que a Fundação está enviando para a tribo. À noite voltou à aldeia para discutir com os índios a proposta de encontro com Ferreira Lima em Cuiabá.

A intermediação da direção da Funai no atual impasse tem sido praticamente nula. O observador do órgão na área, coronel Ércio Soares, afirma que cabe ao diretor do parque, Cláudio Romero, evitar que os índios continuem as ostilizações devolvendo a balsa. Ele mesmo só teve contato até agora com a Fundação em Brasília e com Megaron, e diz que sua segurança não pode ser garantida dentro do parque.

Depois do fracasso da reunião dos fazendeiros com os índios, o único canal de comunicação direta com os txucarramãe tem sido os agentes da Polícia Federal. Anteontem, eles estiveram com os índios na margem do rio. Os índios voltaram a pedir a presença de Ferreira Lima na área,

não aceitando a proposta de encontro em Brasília. Os federais calculam que fizeram contato com 90 índios que, embora armados, não foram hostis.

O desdobramento do problema na área é imprevisível. A Funai decidiu enviar medicamentos para os índios e, ontem pela manhã, remeteu também combustível. No entanto, não se fala na questão da terra. Esta, segundo o coronel Ércio Soares, não poderá ser resolvida, e os índios precisam ser conscientizados disso. Ele acha que uma definição deveria ter sido tomada há muito tempo, desde o desmembramento da faixa que margeia o rio Xingu, cortada pela rodovia BR-080. Antes do Decreto nº 88.118/83, a Fundação tinha condições de, mediante portaria, declarar a área como sendo indígena, estabelecendo a sua demarcação administrativa. Agora, qualquer decisão só poderá ser tomada pelos Ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários.

Para os fazendeiros, a situação continua difícil, pois não têm garantia de que os índios não vão fazer represálias. Embora o comandante geral da PM de Mato Grosso, coronel José Silvério, afirme que conta "com um efetivo humano e material suficiente para garantir a segurança da área", os fazendeiros permanecem atentos aos acontecimentos.

"É preciso que seja dado um basta às pretensões dos índios, ou então que a Funai nos indenize para resolver o impasse — disse Rosana. Os índios estão acostumados a matar para conseguir o que pretendem. Foi assim em 1980, quando agiram para desativar a fazenda São Luís, que é vizinha à nossa. Agora, poderá ser a gente, e depois a fazenda Quadrante, situada ao lado da nossa" — afirmou.

Os fazendeiros diziam ontem que ficaram aliviados depois que decidiram suspender o encontro com os índios. Segundo Alexandre Barbosa, "se ele tivesse ocorrido, não teríamos nada para falar com os índios, pois não podemos solucionar a questão das terras. Só mesmo a Funai".